Visite a **maior feira**
do melhor que se faz **nos Açores**

açorexpo 2016

AÇORIANO ORIENTAL
SEXTA-FEIRA, 2 DE SETEMBRO DE 2016

COORDENAÇÃO DE TEXTOS
CÁTIA MADALENA SOARES

DIREITOS RESERVADOS

Consumir produtos regionais é dar emprego aos açorianos

Terceira edição da AçorExpo que abre hoje no Pavilhão do Mar, será a montra até domingo dos produtos das empresas açorianas, assim como da Marca Açores, numa altura em que o governo prepara campanha de promoção dos produtos açorianos no mercado nacional **PÁGINAS 2 E 3**

Selo da Marca Açores abriu portas às conservas da Santa Catarina

PÁGINA 4

Grupo Finançor já sente o impacto da adesão à certificação

PÁGINA 5

DIREITOS RESERVADOS

Vendas da Peixaria Silveira aumentam em 40 por cento

PÁGINA 6

Lactaçores espera retorno da força da Marca Açores

PÁGINA 7

SUPLEMENTO PATROCINADO

Entrevista

Sérgio Ávila, vice-presidente do Governo Regional dos Açores, destacou a importância da realização da AçorExpo, uma vez que a feira pretende promover exclusivamente produtos açorianos. Durante o mês de setembro, a Marca Açores estará em destaque nos 25 maiores hipermercados Continente

"Ao consumir um produto dos Açores está-se a garantir emprego aos açorianos"

CÁTIA MADALENA SOARES
acorianooriental@acorianooriental.pt

Esta é a maior mostra de produtos açorianos que existe na região. Qual é o derradeiro objetivo que se pretende alcançar com a AçorExpo?

Esta feira visa, no âmbito de uma estratégia que adotamos, promover os nossos produtos, no sentido de reforçar a capacitação dos nossos produtos serem exportados e de diminuir as exportações. No fundo, é uma feira de produtos e serviços transacionáveis que visa essencialmente dar a conhecer os produtos e a capacidade da Região em produzir em determinadas áreas, reforçar a penetração em mercados e dar a conhecer aos próprios açorianos aquilo que se produz nos Açores, incentivando, desta forma, os açorianos a consumirem produtos da Região.

Ao consumir um produto dos Açores está-se a garantir emprego aos açorianos. Portanto, nós optamos, nesta legislatura, em vez de apoiar feiras onde vinham empresas de fora apresentar produtos que não são feitos nos Açores, por apoiar na Região feiras que se dediquem exclusivamente a produtos locais e, por outro lado, apoiar a participação de empresas açorianas em feiras nacionais e internacionais.

Durante esta terceira edição da AçorExpo, que produtos poderemos encontrar ?

Consegue-se abranger todos os setores de atividade que produzem produtos com recursos encontrados na Região. Por outro lado, no mês de setembro, irá culminar um trabalho que temos vindo a fazer no âmbito da promoção externa dos produtos regionais. Vamos ter, na segunda quinzena de setembro, uma presença muito acentuada, e de forte destaque, nas grandes superfícies comerciais do Continente, ou seja,

Os 25 maiores hipermercados Continente do território nacional terão como destaque os produtos da Marca Açores

Nós temos incentivado e apoiado todas as unidades hoteleiras e restaurantes na compra de produtos regionais

os 25 maiores hipermercados Continente do território nacional terão como destaque os produtos da Marca Açores, com uma campanha muito significativa dos nossos produtos em todo o espaço nacional. Portanto, também irá permitir reforçar a visibilidade dos produtos dos Açores.

Nesta feira, estarão mais 20 stands do que na edição anterior. Houve muita procura por parte das empresas, para fazerem parte da AçorExpo 2016?

Nós sentimos, independentemente desse facto, por parte dos empresários açorianos, uma propensão para, cada vez mais, investir nos setores dos bens transacionáveis. Isto deve-se a diversas razões, ou seja, o crescimento da produção regional assenta em três fatores essenciais. Primeiro, o reforço claro da visibilidade dos Açores no exterior, com a introdução da Marca Açores e a sua valorização, permitiu um melhor

O que se pretendia nesta legislatura era assegurar uma retoma da atividade económica e do crescimento do desemprego. Penso que isso foi conseguido (...)

Sérgio Ávila, vice-presidente do Governo Regional dos Açores, inaugura hoje a terceira edição da feira AçorExpo, no Pavilhão das Portas do Mar, em Ponta Delgada

conhecimento e identificação dos nossos produtos, que está a gerar uma maior procura e uma maior valorização. Por outro lado, o crescimento do turismo também contribuiu para o aumento do consumo interno. Em terceiro lugar, o próprio enquadramento do rendimento disponível levou os indicadores de consumo a aumentarem dentro da população residente. A conjugação desses fatores faz efetivamente com que os dados que temos tenham registado um crescimento e temos verificado, em fase de concretização, um conjunto muito vasto de intenções de investimento e o surgimento de novas empresas que pretendem produzir produtos com base nos recursos açorianos.

Tendo em conta a altura em que a feira se realiza, grande parte dos visitantes serão turistas. As nossas empresas estão preparadas para cativar o turista e mostrar aquilo que se faz nos Açores?

O efeito do turismo na atividade económica e nos nossos produtos tem duas consequências. Por um lado, a procura para levarem consigo os produtos e, por outro lado, o próprio consumo que fazem dos produtos nas nossas ilhas. Através de vários programas, como é o caso de um que tem tido um enorme sucesso – o programa de aquisição de produtos regionais pela hotelaria e restauração -, nós temos incentivado e apoiado todas as unidades hoteleiras e restaurantes na compra de produtos regionais. Isto faz também com que a procura de produtos regionais por parte dos turistas tenha subido duplamente. Subiu, porque eles próprios os procuram e, segundo, porque os hotéis e restaurantes passaram a ter um incentivo para colocarem à disposição produtos regionais. As indicações que temos das empresas desses setores são que todas elas têm um aumento significativo e consolidado de vendas.

Que benefícios trouxe a Marca Açores à Região?

A adesão das empresas à Marca Açores excedeu as nossas expectativas. Atualmente, temos mais de 1400 produtos registados com a marca. Estamos a falar num processo que tem pouco mais de um ano. A Marca Açores cria uma identidade unitária de todos os produtos da Região. Portanto, permite que o consumidor identifique um produto com um símbolo de referência e qualidade. Os resultados têm sido excelentes e penso que é um processo que tem todas as condições para crescer. Aquilo que vai acontecer na segunda quinzena deste mês, nas 25 maiores superfícies dos hipermercados Continente, irá aumentar muito essa

EDUARDO RESENDES

DIREITOS RESERVADOS

procura. Penso que o desafio que se segue é termos a capacidade de produção para a procura que vai surgindo. Tem de haver um ajustamento progressivo da produção, sem perder a marca de qualidade e identitária.

Por outro lado, com o subsistema de incentivos à internacionalização, temos criado condições para apoiar os investimentos nessa área, mas também os custos comerciais decorrentes da necessidade do mercado, como os transportes, até às embalagens, etc.

Os produtos que já estão registados com a Marca Açores são mais do setor agroalimentar ou do artesanato?

O artesanato tem uma marca própria e o empresário pode, sem quaisquer custos, adicionar a Marca Açores à marca de certificação de artesanato dos Açores. Para ser Marca Açores tem de incorporar matérias-primas da região e a grande maioria são produtos do setor agroalimentar, que é aquele que temos maior potencialidade e capacidade de produzir e exportar.

Qual é a perspetiva para Marca Açores no continente?

Tenho muita confiança na parceria que fizemos com os hipermercados Continente e com o grupo Sonae, que reforça significativamente a promoção dos produtos açorianos. O que vamos fazer agora é um desafio para as empresas açorianas, ou seja, saber se têm capacidade de resposta de produção para as solicitações que vão ter. Vamos estar num espaço privilegiado por onde passam 4.500.000 consumidores. As vendas dos produtos açorianos no continente têm aumentado significativamente, mas o potencial do mercado nacional são 10 milhões de consumidores.

E tem-se exportado para fora do país tanto quando se desejava?

Temos apoiado a participação das empresas em feiras internacionais. Nós procuramos levar às feiras setoriais as empresas com capacidade para vender fora do mercado nacional. Isto acontece, obviamente, só em alguns setores, porque implica uma dimensão e também os indicadores que nós temos das empresas com que falamos é que tem havido um crescimento, mas evidentemente que a Marca Açores destina-se essencialmente ao mercado nacional, porque é o mercado com maior apetência de conhecer a Marca Açores. Não vale a pena entrar em promoções onde depois não temos capacidade de resposta.

E os açorianos consomem os nossos produtos?

Os açorianos têm vindo, progressivamente, a optar pelos produtos da Região. Evidentemente, que há aquele consumidor que avalia apenas o preço, há outro que incorpora a qualidade, há outro que valoriza a origem dos produtos. Nós nunca seremos competitivos em termos de quantidade, porque o território é restrito. Daí, acrescentar outro valor, para que o consumidor opte pelos nossos produtos, não tanto pela questão do preço, mas incorporando um outro valor que no momento da compra seja decisivo para eles.

Passando agora ao que se tem feito no Governo Regional nos últimos quatro anos. A taxa de desemprego desceu tanto quanto desejaria?

A taxa de desemprego nunca desce tanto quanto se quer. Digo isso muitas vezes. Enquanto houver um desempregado não estamos satisfeitos. O percurso que se fez nestes quatro anos foi um percurso muito bom. Passamos de uma taxa de desemprego de 18% para 11%, ou seja, descemos 39%. Temos, hoje em dia, mais de 8700 açorianos empregados do que tínhamos há pouco mais de dois anos. Evidentemente, que nunca ninguém está satisfeito, nem nunca se deve estar satisfeito com uma taxa de desemprego e com a existência de desempregados. Mas estamos muito satisfeitos com a evolução que fizemos, que nos dá mais força para dar continuidade e queremos que os açorianos, que estão desempregados, possam sentir o que as 8700 pessoas, que foram empregadas, sentiram por terem retomado ou entrado no mercado de trabalho. Isto resultou de um esforço muito grande, com a implementação da agenda açoriana para a competitividade empresarial e a criação de emprego, com 60 medidas para estimular a economia e que deram estes resultados.

Nunca ninguém está satisfeito, nem nunca se deve estar satisfeito com uma taxa de desemprego e com a existência de desempregados

Queremos que os açorianos, que estão desempregados, possam sentir o que as 8700 pessoas, que foram empregadas, sentiram

E o desemprego jovem?

O desemprego jovem também reduziu significativamente e está abaixo do padrão médio da União Europeia. Os programas que nós temos nos Açores para apoiar os jovens não têm precedentes no resto do país. Para além dos programas de estágio, temos um novo programa que criamos nesta legislatura, o PIIE, que permite uma transição da vida ativa e um alargamento do período de estágio, para que os jovens possam ter mais tempo de aprendizagem. Aumentou muito o número de jovens que fica nas empresas depois de concluir o estágio. Os dados que temos mostram que os jovens têm-se fixado cá e no próximo dia 1 de outubro vamos abrir uma nova fase do Estagiar, que já tem uma excelente adesão. No entanto, há áreas de formação específicas que a Região nunca poderá dar resposta. Quando os jovens fazem a sua escolha de formação têm de ter em que conta que há áreas que não têm mercado nos Açores.

Para além do desemprego, que outras prioridades e iniciativas estiveram em cima da mesa nestes quatro anos?

A grande prioridade foi criar condições para a retoma da atividade económica e a correspondente criação de emprego. É bom lembrar que temos, neste momento, claramente uma retoma da atividade económica, para a qual contribuiu também, nos primeiros sete meses deste ano, o investimento público executado, que aumentou 36% face ao mesmo período do ano anterior.

Os sistemas de incentivos que criamos têm tido uma enorme resposta satisfatória por parte das empresas. Neste momento, também apoiamos em termos de investimentos privados mais daquilo que foi apoiado durante o ano passado todo. O que se pretendia nesta legislatura era assegurar uma retoma da atividade económica e do crescimento de emprego. Penso que isso foi conseguido, numa dimensão que tem que ser evidentemente reforçada com mais sustentabilidade e um maior crescimento durante a próxima legislatura. ◆

DIREITOS RESERVADOS

Com a adesão à Marca Açores, a linha "Bonito dos Açores" mudou a imagem e foi colocada à venda por um preço mais alto

SELMA VEIROS

Conserveira faz balanço muito positivo da certificação dos seus produtos

Marca Açores abriu portas à Fábrica Santa Catarina

Uso do selo da Marca Açores já permitiu à conserveira ter os seus produtos certificados em novos pontos de venda

Logo que a Marca Açores foi lançada, a fábrica conserveira da ilha de São Jorge não teve dúvidas em solicitar o uso do selo que certifica a qualidade dos produtos de origem açoriana para as suas conservas.

"Todas as nossas marcas de valor acrescentado já fizeram a sua candidatura à Marca Açores", adianta Rogério Veiros, presidente da administração da fábrica Santa Catarina. E, assim, aos produtos da linha "Santa Catarina" que solicitaram a adesão, logo após o lançamento da Marca Açores, juntaram-se, em maio, os produtos da linha "Bonito dos Açores", "cuja imagem foi redesenhada e reconfigurada para tirar o máximo partido da imagem do selo Marca Açores".

Entretanto, está em preparação a candidatura à Marca Açores de "uma nova linha que irá agrupar os nossos produtos certificados biologicamente" e que, ainda este ano, será lançada no mercado, avançou o administrador da fábrica.

Para a fábrica Santa Catarina, a Marca Açores "é um importante veículo para conseguirmos entrar em algumas superfícies comerciais e conseguirmos valorizar os nossos produtos", diz Rogério Veiros.

O presidente da administração admite que "o mercado demora algum tempo a reagir", mas sublinha que o balanço das mais valias do uso do selo da Marca Açores, "já é, nesta fase, muito, muito positivo". "O selo da Marca Açores está a ter impacto na procura dos nossos produtos e na sua colocação em alguns pontos de venda", adianta o administrador que considera que uma das maiores vantagens da adesão da Marca Açores foi precisamente ter permitido "entrar em alguns pontos de venda onde nós não estávamos".

SELMA VEIROS

Fábrica Santa Catarina acredita que as suas conservas são valorizadas pelo selo

É pois com otimismo que o responsável pela conserveira jorgense vê o investimento feito na adesão à Marca Açores. "A alavancagem das vendas e dos preços não se faz de um dia para o outro", afirma, considerando contudo que a empresa já está a "sentir" retorno do investimento que foi necessário fazer, nomeadamente ao nível da nova imagem dos produtos e da mudança de rótulos e de embalagens.

No caso do produto "Bonito dos Açores", com a introdução do selo da Marca Açores, a fábrica procedeu ao reposicionamento do produto no mercado, colocando-o à venda por um preço mais elevado.

De acordo com o administrador da conserveira, é no mercado nacional que a "Marca Açores" é mais conhecida e tem, desse modo, mais impacto. Para Rogério Veiros, "tendo em conta que estamos a falar de produtos de valor acrescentado, é óbvio que se o trabalho de promoção for feito em alguns mercados com maior apetência para a compra de produtos de valor acrescentado e com elevado poder de compra (como os da Europa central e da Europa do norte), há potencial de crescimento".

"O selo da Marca Açores está a ter impacto na procura dos nossos produtos e na sua colocação em alguns pontos de venda

A empresa que irá estar presente na AçorExpo 2016 que se realiza a partir de hoje, e até domingo, no Pavilhão do Mar, admite a importância da participação nestes eventos. "Grande parte dos negócios que a Santa Catarina tem de novos clientes são potenciados por conhecimento do nosso produto ou porque participamos em feiras", diz o administrador.◆

Finançor já sente a procura dos produtos com a Marca Açores

DIREITOS RESERVADOS

Produtos da Finançor têm sido promovidos junto com a Marca Açores em feiras

ARQUIVO AO

Produtos transformados do grupo já ostentam o selo da Marca Açores

Também 12 bolachas produzidas pela Finançor estão já certificadas com a Marca Açores

Grupo empresarial tem mais de 260 produtos com o selo da Marca Açores e já sente a preocupação dos consumidores em adquirir os produtos certificados pela SDEA

Com mais de 260 produtos a ostentar o selo da Marca Açores, a Finançor está a preparar a candidatura de outros produtos à certificação.

Nelson Cabral, diretor geral da Salsiçor, a empresa da Finançor com mais produtos certificados, sublinha que "faz parte da nossa cultura, sermos líderes na inovação e no lançamento de novos produtos" e revela que estes "oportunamente também serão adicionados" à lista de produtos certificados.

"A nossa adesão à Marca Açores ainda é recente", mas admite o responsável, "já sentimos uma maior preocupação dos nossos clientes e consumidores em procurar produtos com o selo da Marca Açores - o original e autorizado pela SDEA (Sociedade para o Desenvolvimento Empresarial dos Açores)".

Por outro lado, "já estamos a desenvolver parcerias com clientes que valorizam a presença do selo da Marca Açores e que procuram produtos com esta designação", e "brevemente iniciaremos uma nova parceria que nos permitirá a comercialização de produtos com a marca Açores no mercado continental", adianta Nelson Cabral.

Como sublinha o diretor geral da Salsiçor, do ponto de vista do Grupo Finançor, a adesão à Marca Açores é "um investimento e não um mero gasto", tendo sido também "uma oportunidade para melhorar a comunicação dos atributos de alguns dos nossos produtos, para uma melhor compreensão por parte do consumidor, pois valorizamos muito a transparência e a informação aos clientes e consumidores".

Com o selo da Marca Açores, o Grupo Finançor tem já 50 produtos transformados (entre os quais chouriços, morcelas, hambúrgueres e pastas), 129 peças de carne de suíno e bovino, 78 produtos de carne de frango e 12 bolachas.

"A Finançor entende que faz todo o sentido aderir à Marca Açores, porque nos nossos produtos, controlamos todo o processo", diz Nelson Cabral que acrescenta que "este conhecimento da origem de cada peça, garante-nos a qualidade do produto, sendo determinante associá-lo aos Açores pela confiança que temos em todos os processos".

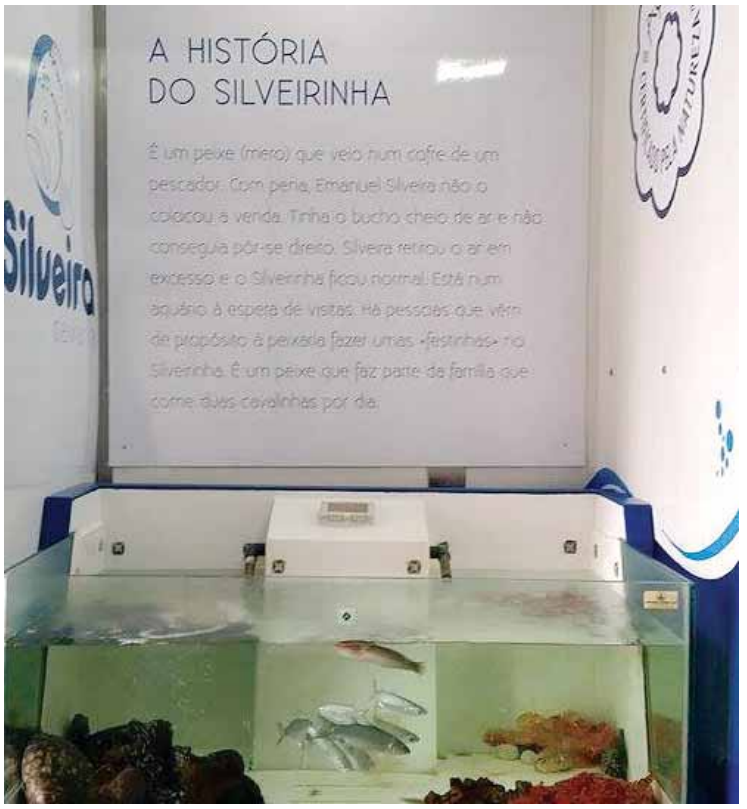
> **Já sentimos uma maior preocupação dos nossos clientes e consumidores em procurar produtos com o selo da Marca Açores**

"Reconhecemos no selo da Marca Açores um certificado que garante que a principal composição de um determinado produto foi matéria prima de origem regional, que foi desmanchada e selecionada e transformada nos Açores", sustenta ainda.

Para a Finançor, a estratégia da Marca Açores pode ser aperfeiçoada, melhorando a comunicação e, desse modo, "explicando de forma mais simples em que consiste o selo Marca Açores". Já a nível regional, "deveria haver uma maior divulgação e sensibilização dos nossos consumidores para dar preferência ao consumo dos produtos regionais, em especial os certificados". E, no território nacional, a Finançor sugere que a promoção da Marca Açores seja feita através das revistas da especialidade, pois o grupo empresarial acredita que "um dos melhores instrumentos de divulgação das marcas" é convidar meios de comunicação social nacionais (televisões, jornalistas, jornais e revistas de especialidade) e realizar uma operação de charme, nos Açores, com uma prova dos produtos aderentes.

A Finançor considera ainda "fundamental a intervenção da fiscalização para acabar com as menções a Açores em produtos que não respeitem as regras do selo marca Açores" e "disciplinar a utilização de outras menções criadas 'ad hoc', sem critério, que podem gerar confusão aos consumidores menos informados, e que são utilizadas para beneficiar do nome Açores, quando por vezes o produto é vendido por uma empresa açoriana, mas pouco tem de açoriano e não cumpre com o caderno de encargos da SDEA para adesão ao selo Marca Açores", sustenta ainda Nelson Cabral.

DIREITOS RESREVADOS



Produtos da Peixaria Silveira certificados com selo da Marca Açores

Ao criar uma nova imagem para as suas embalagens, a empresa aproveitou e associou-se à Marca Açores

Tiago Silveira revela que a peixaria está a adquirir pescado noutras ilhas, devido à grande procura dos seus produtos

Vendas sobem 40% desde adesão à Marca Açores

Desde que a Peixaria Silveira aderiu à Marca Açores, as vendas do peixe fresco e do congelado aumentaram em cerca de 40%, no período de um ano

Entre as 79 empresas açorianas que aderiram até ao momento à Marca Açores, está a Peixaria Silveira, uma empresa com mais de 20 anos de existência e que olhou para a Marca Açores como a janela para um novo futuro. Esta oportunidade não tardou a dar frutos, tendo as vendas aumentado cerca de 40% desde então.

Foi há cerca de um ano, logo após ter sido criada a Marca Açores, que a empresa terceirense decidiu juntar-se à marca, tendo sido atribuído o selo Marca Açores aos seus produtos, quer ao peixe fresco, quer aos congelados.

Desde o momento em que os produtos da Peixaria Silveira receberam o selo Marca Açores, foi imediatamente notório o aumento de vendas, revela Tiago Silveira, um dos filhos de Emanuel Silveira, proprietário da peixaria.

A adesão da empresa à marca trouxe muitos benefícios, principalmente quando associada a uma nova embalagem que a empresa criou. "Estávamos a criar uma nova imagem para as nossas embalagens e aproveitamos para nos associarmos à Marca Açores", revelou o jovem empresário, afirmando que "as vendas dispararam".

Segundo Tiago Silveira, as vendas aumentaram cerca de 40% desde que a empresa se associou à Marca Açores. "Há um mercado grande para o nosso produto e, com o selo, o consumidor consegue identificar que o produto é mesmo açoriano e que tem qualidade. Com este selo evita-se vender gato por lebre", salienta. "O governo fez um bom trabalho nesse sentido", sublinha.

"Há um mercado para o nosso produto e, com o selo, o consumidor consegue identificar que o produto é mesmo açoriano

Com este selo evita-se vender gato por lebre. O governo fez um bom trabalho nesse sentido

Neste momento, a Peixeira Silveira dedica-se apenas ao mercado regional, que, por si só, tem muita procura. "Antes, o produto vinha todo da Terceira e agora já estamos a adquirir pescado noutras ilhas para podermos satisfazer as encomendas", afirma Tiago Silveira, admitindo que a peixaria já tentou vender para o El Corte Inglés, o que não foi possível concretizar, uma vez que não há produto suficiente para satisfazer o mercado nacional.

No entanto, o jovem empresário refere que a empresa está a tentar encontrar soluções, de forma a aumentar a produção. "Mas não será fácil", sublinha.

Agora que o consumidor tem a confirmação de que determinado produto é de facto açoriano, há cada vez mais pessoas a optar pelos produtos com a Marca Açores. No entanto, segundo Tiago Silveira, os nossos produtos "podem ganhar ainda mais reconhecimento, promovendo-os ainda mais junto do mercado nacional".

A Peixaria Silveira nunca participou em feiras de promoção de produtos açorianos, mas reconhece a importância que eventos dessa natureza têm para um negócio. "Reconheço a importância de fazer parte dessas feiras, mas, neste momento, ainda não tivemos oportunidade de participar, devido a alguma falta de disponibilidade, mas estamos a trabalhar nesse sentido", revela o empresário açoriano.

A Peixaria Silveira existe há mais de 20 anos, com venda de peixe fresco. Em 2013 foi criada a empresa de venda de peixe congelado que, segundo Tiago Silveira, vende tão bem quanto o produto fresco. "O peixe já vai preparado para a casa do cliente e vai sem espinhas e em filete. Há um mercado para isso, ou seja, se a mulher e o homem trabalham, querem chegar a casa e fazer uma coisa simples e rápida", explica. ◆

Lactaçores espera retorno a médio prazo da aposta na certificação

Lactaçores, desde cedo, apostou numa estratégia de promoção da origem dos seus produtos. Agora, essa estratégia assenta na associação dos seus produtos à Marca Açores

União de Cooperativas de Lacticínios dos Açores acredita na notoriedade da Marca Açores e que o seu selo vai gerar negócio

Produtos das cooperativas da Lactaçores estão a receber novos rótulos com a Marca Açores

A Lactaçores - União de Cooperativas de Lacticínios dos Açores acredita na força do nome "Açores", por essa razão, desde cedo apostou numa estratégia de comunicação assente na promoção da origem dos seus produtos.

Comercializando em exclusivo produtos originários das ilhas do arquipélago, das cooperativas CALF, Lactopico, Unileite e Uniqueijo, a Lactaçores começou por utilizar o símbolo "Lacticínios dos Açores" promovido por uma entidade privada, mas com a criação da Marca Açores, abandonou essa designação para passar a usar o selo "Açores - certificado pela natureza", atribuído pelo Governo dos Açores, através da SDEA - Sociedade para o Desenvolvimento Empresarial dos Açores.

A marca, criada pelo governo regional com o objetivo de garantir que o local de origem dos produtos é a Região Autónoma dos Açores, associa os seus produtos aos atributos mais distintivos dos Açores - a natureza, o elevado valor ambiental, a diversidade e exclusividade natural, pretendendo ser sinónimo de qualidade.

"Sempre achámos que tínhamos de potenciar uma marca forte dos Açores e que fosse transversal a tudo o que se produzisse na Região", adianta José Luís Vicente, da Lactaçores. "Isto finalmente acontece e nós entendemos logo que queríamos ter a Marca Açores nos nossos produtos. Porquê? Porque dá força", explica.

"Nós, desde muito cedo, percebemos que o nome 'Açores' vendia e percebemos que as pessoas associavam-no ao nosso ambiente e à nossa pureza. E já tínhamos percebido que fazia todo o sentido potenciar a divulgação da origem do produto", diz o responsável.

Para a Lactaçores, a Marca Açores vai dar agora "mais visibilidade", diz José Luís Vicente que acredita que a principal mais-valia que as cooperativas associadas da Lactaçores vão retirar do uso do selo nos seus produtos é "a notoriedade que os nossos produtos vão ter através desta Marca Açores".

Para José Luís Vicente, "ainda é cedo para avaliar o impacto" do seu uso, mas acredita que o retorno do investimento realizado terá efeito a médio prazo, "quando começar a chegar ao consumidor final".

> **Desde muito cedo, percebemos que o nome 'Açores' vendia e percebemos que as pessoas associavam-no ao nosso ambiente**

"Passamos a pagar um pequeno valor pela utilização da marca Açores e esse passou a ser um custo que não tínhamos, mas acreditamos que, com a notoriedade e com o negócio que vai gerar, o retorno vai suplantar este custo inicial que estamos a ter", sublinha.

A Lactaçores solicitou à SDEA a certificação de todos os seu produtos, estando a união de cooperativas, nesta fase, a alterar a rotulagem e a embalar os produtos com os novos rótulos que incluem já a marca Açores, à medida que os velhos rótulos vão terminando.◆

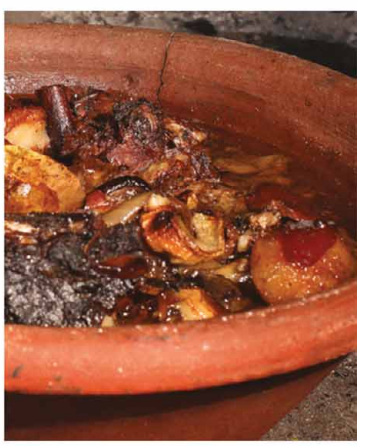
açorexpo 2016

de 2 a 4 de setembro
Portas do Mar

Visite a maior feira do melhor que se faz nos Açores

Dia 2 - 18h às 24h
Dia 3 - 14h às 24h
Dia 4 - 16h às 22h

ENTRADA GRATUITA



Organização:

Governo dos Açores

SDEA SOCIEDADE PARA O DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL DOS AÇORES, EPER

AÇORES 2020 PROGRAMA OPERACIONAL FEDER FSE